



**BRASIL, Luiz Antonio de Assis. Escrever ficção:** um manual de criação literária. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

## **MANUAL DE CRIAÇÃO LITERÁRIA POR ASSIS BRASIL: UM OLHAR PARA AS PARTICULARIDADES QUE CONSTITUEM UM GRANDE FICIONISTA**

Andressa Fonseca da Silva<sup>1</sup>  
Universidade de Brasília  
(andressa.fonsecas25@gmail.com)

*Escrever ficção: um manual de criação literária*, de Luiz Antonio de Assis Brasil, publicado no ano de 2019, pela editora Companhia das Letras, é uma obra construída a partir dos cursos de escrita criativa ministrados pelo autor na PUC – Rio Grande do Sul. Com o objetivo de alcançar mais do que os alunos de sala de aula, o autor buscou compilar, nas quase quatrocentas páginas, estratégias de escrita ficcional - as quais, enquanto ficcionista e professor, conhece muito bem e utiliza em seus próprios livros. Tais estratégias passam por pontos-chave presentes em grande parte dos bons romances lidos e recomendados pelo autor.

Dividida em nove capítulos e um *não prefácio*, a obra se organiza de maneira bastante didática com pontos fundamentais da escrita ficcional. O autor abre com um capítulo intitulado *Ser ficcionista é exercer nossa humanidade*, no qual explora a ideia de que qualquer um, antes de ser escritor (ficcionista), é ser humano. Logo, assim como Rosenfeld traz em *A personagem de ficção* (2009):

A narração - mesmo não-fictícia -, para não se tornar mera descrição ou em relato, exige, portanto, que não haja ausências demasiado prolongadas do elemento humano (...) porque o homem é o único ente que não se situa somente “no” tempo, mas que “é” essencialmente tempo (ROSENFELD, 2009, p. 20).

Assis Brasil defende que é preciso estar atento para as nossas próprias experiências humanas cheias de emoção, sentimentos e sentidos para se escrever bem, pois, na escrita de ficção, empregamos sempre nossa capacidade intelectual e afetiva.

No segundo capítulo, - conforme sugere o título *O personagem, o poderoso da história: O personagem como irradiador da narrativa* - e ainda um pouco no terceiro, a ideia principal desenvolvida é a de que o personagem central, na obra, é o que conquista o leitor. Para tanto, faz-se necessário que o personagem tenha uma questão essencial forte, profunda e bastante consistente, - algo que o torna único - sob pena de, possivelmente, ser abandonado pelo leitor não convencido pela história. Além disso, sempre retomando a questão principal do primeiro capítulo, o autor reforça que o personagem deve ter suas humanidades e,

---

<sup>1</sup> Graduanda pela Universidade de Brasília. Pesquisadora na área de Escrita Criativa Autoral.



logo, não pode ser esboçado como perfeito, sem conflitos que o aproximem da realidade – algo já ressaltado por Antonio Candido na obra *O personagem de ficção* (2009):

(...) a personagem deve dar a impressão de que vive, de que é como um ser vivo. Para tanto, deve lembrar um ser vivo, isto é, manter certas relações com a realidade do mundo, participando de um universo da ação e de sensibilidade que se possa equiparar ao que conhecemos na vida (CANDIDO, 2009, p. 48/49).

Nos capítulos três e quatro, os focos principais passam a ser o conflito da narrativa, o enredo e a estrutura. No terceiro capítulo o autor coloca “Todo personagem se comporta como um ser humano. Todo ser humano vive conflitos. Logo, seu personagem vive conflitos.” (p. 102). Dito isso, somos levados a perceber que, segundo o autor, são essas situações envolvendo o conflito que fazem o leitor seguir adiante, dado que elas sempre devem estar interligadas à questão essencial do personagem central.

Já no quarto capítulo, Assis Brasil demonstra como o enredo deve se organizar numa estrutura harmônica (mesmo que seja tanto linear, quanto fragmentada) para que o leitor não enxergue a narrativa como um caos. Dentro disso, são levantados vários detalhes com os quais o ficcionista precisa ser cuidadoso e, por meio de exemplos, são mostrados os melhores caminhos a seguir.

O capítulo 5 trata de um aspecto básico de toda obra literária: a focalização. O autor mostra aos seus leitores a importância do tipo de focalização que se escolhe no momento da escrita, tendo em vista que cada um deles traz para a história uma perspectiva completamente diferente. Novamente, Assis Brasil se vale da literatura já existente e apresenta um leque de possibilidades acerca de cada tipo de focalização.

Nos capítulos 6 e 7, são abordadas formas de se construir o espaço e o tempo, estando o escritor atento a pequenos detalhes do nosso cotidiano que passam despercebidos, mas que fazem toda a diferença para que o leitor possa se localizar dentro da narrativa.

O oitavo capítulo, ao falar de estilo, desconstrói a falácia de que cada ficcionista precisa criar um estilo único e demonstra como escolher um estilo a partir do contato com inúmeras obras literárias – propondo, inclusive, que um único autor pode fazer uso de marcas de estilo diferentes em suas obras literárias.

No nono (e último) capítulo, o autor se propõe a demonstrar como se dá a construção, em etapas sucessivas, de um romance linear a partir de seu método, retomando os aspectos abordados em todo o livro e tendo em vista que eles não aparecem no processo de escrita na ordem em que são apresentados no manual. Por fim, temos os agradecimentos e um índice remissivo contendo as inúmeras referências feitas pelo autor ao longo do percurso trilhado no manual.

A obra de Luiz Antonio de Assis Brasil é dedicada diretamente para a escrita ficcional e, logo, criativa. Dessa forma, o tempo todo o autor parte do princípio de que nós leitores somos ficcionistas e se dirige a nós como tal, inferindo que temos alguma experiência com esse tipo de escrita. Entretanto, o fato de ser



direcionado para ficcionistas não tira a obra de alcance para um leitor comum ou que esteja se iniciando no ramo da escrita criativa. Embora seja necessário algum conhecimento prévio de termos literários mais técnicos para a compreensão geral da obra, um conhecimento aprofundado não é essencial, já que o autor traz explicações e definições de conceitos simplificados ou adaptados ao assunto de que deseja tratar.

Vale destacar dois pontos que ficam em evidência durante todo o livro e que podem ser vistos como pontos fortes e diferenciais dele: primeiramente, a importância que é dada para a leitura enquanto experiência humana.

Maria de Lourdes Matencio (1994) vai falar em *Leitura, produção de textos e a escola* que “A leitura, por sua vez, ultrapassa a mera decodificação, porque é um processo de (re)atribuição de sentidos.” (p.17). A autora coloca ainda em seu texto que:

(...) o trabalho realizado por meio da leitura e da produção de textos, muito mais que decifração/transcrição de signos linguísticos, é de construção de significado e atribuição de sentidos mediante não apenas os elementos linguísticos: essas são atividades culturais. Pressuponho, também, que a leitura e a escrita são atividades dialógicas (...) (MATENCIO, p.18, 1994).

Essa visão acerca da leitura é representada de forma muito clara na obra de Assis Brasil, pois o autor, além de utilizar, ao longo do manual, trechos de obras literárias como referência – entre contemporâneos e clássicos –, coloca a leitura como uma experiência que contribui para a humanização do ficcionista, o que o tornará melhor em seu trabalho - dado que a leitura e a escrita sejam atividades dialógicas, conforme Maria de Lourdes Matencio.

O outro ponto que destaco é a importância dada ao leitor. No decorrer de toda a obra, a proposta do autor nos encaminha para que nada seja escrito sem que se pense no leitor – no que ele gostaria de ler ou não, no que facilitaria sua leitura, e no que a tornaria (entre tantas coisas) mais interessante. Se considerarmos a perspectiva de Antoine Compagnon (1999) a respeito da literatura

Como em Ingarden, o texto literário é caracterizado por sua incompletude e a literatura se realiza na leitura. A literatura tem, pois, uma existência dupla e heterogênea. Ela existe independente da leitura, nos textos e nas bibliotecas, em potencial, por assim dizer, mas ela se concretiza somente pela leitura. O objeto literário autêntico é a própria interação do texto com o leitor (COMPAGNON, p 149,1999).

É possível considerar a obra de Assis Brasil como formadora de uma nova perspectiva entre os escritores contemporâneos, já que reforça sempre para o ficcionista que a obra literária só se realizará da melhor maneira quando apreciada e compreendida pelo leitor.

Sendo assim, não só apenas os dois pontos citados acima, mas toda a obra de Luiz Antonio Assis Brasil pode ser considerada como um olhar diferenciado sobre a escrita. Muito menos pautado em aspectos estruturais, o próprio autor coloca que nos métodos de escrita, em geral, pouco se fala sobre o lado humano do



ficcionista, mas que esse lado transparecendo no papel é o que aproxima de fato o leitor de uma obra literária e um leitor de um ficcionista.

## Referências

BRASIL, Luiz Antonio de Assis. **Escrever ficção**: um manual de criação literária. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

CANDIDO, Antonio., GOMES, Paulo Emílio Salles., PRADO, Décio de Almeida e ROSENFELD, Anatol. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Belo Horizonte. Ed. UFMG, 1999.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. De como se constitui a questão... In: **Leitura, produção de textos e escola. Reflexões sobre o processo de letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1994.

Recebido em: 29/07/2021

Aprovado em: 28/09/2021